



FACULDADE REGIONAL DA BAHIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AROLDO JACI ALMEIDA MOREIRA

**PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO: DESAFIOS DO
TRABALHO PEDAGÓGICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Salvador
2015

AROLDO JACI ALMEIDA MOREIRA

**PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO: DESAFIOS DO
TRABALHO PEDAGÓGICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Regional da Bahia, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristine Pires

Salvador
2015

BIBLIOTECA ZUZA PEREIRA / FACULDADE REGIONAL DA BAHIA – UNIRB

Almeida Moreira, Aroldo Jaci

Proposta de ensino e aprendizagem do futebol para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano: Desafios do trabalho pedagógico em aulas de Educação Física escolar / Aroldo Jaci Almeida Moreira. Salvador, 2015

43f.

Monografia (Graduação) Curso de Licenciatura em Educação Física. Faculdade Regional da Bahia – UNIRB

Orientadora: Profª. Drª. Cristine Lima Pires

1. Educação Física escolar. 2. Futebol. 3. Proposta pedagógica

I. Título.

CDD: 796.334

AROLDO JACI ALMEIDA MOREIRA

**PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO: DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física da Faculdade Regional da Bahia.

Aprovada em 31 de julho de 2015

Banca Examinadora

Cristiane Lima Pires – Orientadora _____

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia,

Docente da Unirb

Viviane Fernandes – Coordenadora / CLEF - Parecerista _____

Mestra em Administração Licenciatura Plena pela Universidade de Federal de Santa Maria

Docente da Unirb

A

toda minha família, em especial, meus filhos, Diogo de Albuquerque Melo Moreira e Aroldo de Albuquerque Melo Moreira, por serem os responsáveis por eu ter ingressado no mundo acadêmico, estando sempre ao meu lado, e por terem me ensinado o valor de um pai e amigo.

Tânia Maria de Albuquerque Melo Moreira, minha esposa, pela paciência e pelo apoio demonstrado a mim em todos os momentos.

Elcio Nogueira (SAPATÃO), amigo e grande incentivador da minha carreira como treinador de futebol profissional, a que hoje atribuo muitas das minhas conquistas futebolísticas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao nosso bom Deus, por ter me dado a oportunidade de vir a esse mundo maravilhoso e por sua bondade comigo, sempre abraçando e iluminando os meus caminhos e me dando força para conquistar os meus objetivos.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram nessa busca do conhecimento, com muito amor e carinho.

Ao grande professor Raimundo Barbosa (*in memória*), que foi meu treinador em diversas equipes profissionais e se tornou um grande amigo e incentivador, na conquista dessa graduação.

A professora Fernanda Rocha, que me acompanhou em todos os semestres do curso, me orientando e me incentivando, demonstrando atenção, competência e boa vontade durante todo o processo acadêmico.

A professora Cristine Pires, minha orientadora, que enriqueceu nosso conhecimento a todo instante.

A todos os professores do curso de Educação Física da Faculdade Regional da Bahia, que tive o prazer de conviver esses anos que enriqueceram os meus conhecimentos, me dando a certeza que iria me tornar um grande profissional.

Ao professor Lauro Gurgel que por alguns anos foi Coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Regional da Bahia.

A professora Viviane Fernandes, atual Coordenadora do Curso de Educação Física, que sempre nos incentivou e nos encorajou nessa conquista única que é a nossa formação profissional.

Aos meus amigos de Faculdade, Arnóbio Alcântara, Cláudia Queiroz, Daiane Sodré, Alexandre Amaral e Jailson Amâncio. A todos, meus sinceros agradecimentos.

APRESENTAÇÃO

Escolhi o Futebol como tema do meu TCC, por ser um amante do esporte e por entender que o futebol é uma ótima ferramenta para ser desenvolvida na escola.

Sou nascido e criado no Rio Vermelho, hoje o bairro mais boêmio de Salvador. Nos anos 70, o bairro ainda estava em construção, e me lembro porque faz parte de minha rica infância, tínhamos a disposição de todos os moradores diversos campos de futebol onde jogávamos os nossos famosos babas.

O Futebol entrou na minha vida desde cedo, e aos quatorze anos ficou um pouco mais sério, pois fui jogar nas divisões de base do Esporte Clube Bahia. Passei então, a ter um contato maior com diversos colegas de Salvador e também de todo o estado da Bahia, algo que antes era restrito apenas ao meu bairro.

Vejo o Futebol como o esporte mais democrático e mais barato entre as outras modalidades esportivas, aja vista que com apenas uma bola vinte e duas pessoas independente de classe social e da etnia passam a se divertir sem nenhum tipo de restrição ou preconceito.

Joguei Futebol profissional realizando um sonho de criança, e hoje atuo na área esportiva como treinador de Futebol, já trabalhei em diversos clubes profissionais, hoje trabalho nas divisões de base do Esporte Clube Bahia.

Vejo de perto o quanto o Futebol é realmente fantástico, pois possibilita aos atletas, conhecer parte do país e até do mundo, ajudando em sua formação social e também na construção do seu caráter.

Como professor, acredito que o Futebol possui um conteúdo riquíssimo e que pode ser muito bem explorado nas aulas de Educação Física de forma que favoreça o desenvolvimento físico, mental e social das crianças, sendo um elemento que envolve diversos valores que devem ser priorizados nas aulas de Educação Física. Por esses motivos me sinto motivado a escrever o meu TCC falando sobre o Futebol.

As habilidades que qualquer pessoa exerce para quaisquer situações, combinam-se de forma muito particular para atender os objetivos do futebol. (FREIRE, 2003, p. 28)

MOREIRA, Aroldo Jaci Almeida. Proposta de ensino e aprendizagem do futebol para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano: Desafios do Trabalho Pedagógico em Aulas de Educação Física Escolar. Monografia (Graduação de Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Regional da Bahia. Unirb, Salvador, 2015.43f.

RESUMO

Monografia elaborada no curso de Licenciatura da Faculdade Regional da Bahia – UNIRB. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino e aprendizagem do Futebol nas séries finais do ensino fundamental buscando ressaltar a promoção de valores educativos, a associação da teoria e prática, priorizando a socialização e o reconhecimento do educando como partícipe do processo educativo. Tivemos como objetivo identificar os desafios do trabalho pedagógico de ensino e aprendizagem do Futebol para as séries finais do ensino fundamental. As bases teóricas principais foram Ghiraldelli Júnior (1998); Freire (2003) e Soares (2004). Os resultados da pesquisa apontam que os professores de Educação Física escolar, em aulas de Futebol para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, precisam promover práticas educativas que tenham embasamento em princípios pedagógicos, norteados em teorias críticas; deve existir, por parte dos professores, uma postura democrática em relação à participação dos alunos de Educação Física na construção de métodos e no desenvolvimento das atividades; que os professores possam discutir com os alunos, os significados das atividades aplicadas aos fundamentos do futebol, assim como os sentidos que podem ser atribuídos a estes, de acordo com as vivências e experiências, haja vista, que os professores devem oferecer novos significados à concepção do futebol, considerando a aplicação desse esporte de forma educativa colocando-o dentro de um contexto histórico e cultural e não apenas como um simples jogo que leva à disputa de maior número gols.

Palavras-chave: Futebol. Educação Física Escolar. Trabalho Pedagógico.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	ONDE PARTE O ESTUDO, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, HIPÓTESE E OBJETIVOS.....	11
1.2	METODOLOGIA.....	13
1.3	MÉTODO DE EXPOSIÇÃO.....	14
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO FUTEBOL NO BRASIL	15
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	15
2.2	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL NO BRASIL.....	20
3	FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO: DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
3.1	FUNDAMENTOS DO FUTEBOL APLICADOS AO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.....	27
3.2	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.....	31
3.3	DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.....	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 DE ONDE PARTE O ESTUDO, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, HIPÓTESE E OBJETIVOS.

Há muitos anos o sistema educacional vem sofrendo um grave problema nos programas educacionais brasileiros, sendo que os mesmos historicamente visam atender aos interesses da minoria.

Segundo Sobral (1994), a educação faz parte das políticas sociais nos países desenvolvidos, ampliando as oportunidades para os indivíduos; ao contrário do que ocorre no Brasil, a educação não tem qualidade para todos, o que dificulta a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Sobral (1994) ainda diz que essa desigualdade social, juntamente com os problemas do sistema educacional brasileiro, ocorre principalmente por causa do sistema capitalista, onde há uma concentração de renda em poder da minoria, afetando assim a maioria da população.

A má distribuição desses recursos afeta diretamente a educação brasileira, que não é capaz de manter as instituições de ensino, aumentando cada vez mais os problemas enfrentados pela população.

Segundo Castro (2009), o analfabetismo está entre uns dos grandes problemas sociais, afetando negativamente a construção da cidadania plena, sendo que o grau de analfabetismo de uma população é medida pela taxa de pessoas com 15 anos, para isso é necessário identificar quantos e onde estão os analfabetos.

Já conforme Sobral (1994), a busca da identidade também é um grande problema enfrentado pelos alunos do ensino médio no Brasil, onde o objetivo maior é vinculado às necessidades do mercado de trabalho, preparando o aluno para a formação profissional.

O mesmo autor ainda diz que através da universalização da educação básica é que se pode considerar o patamar inicial para o sucesso da cidadania social na educação fundamental, entretanto, essa decisão diminui os recursos para a educação infantil e média, excluindo jovens e adultos no âmbito social dos seus recursos.

Nessa realidade, a Educação Física Escolar brasileira têm desafios a serem superados.

De acordo Betti (1992), uma pesquisa feita em algumas escolas particulares e públicas, as aulas de Educação Física ficavam restritas somente a alguns esportes como o Futebol, voleibol e basquetebol, sendo que nesta mesma pesquisa os alunos afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos.

Conforme Bracht (*apud* BETTI), “o professor passa a professor-treinador e o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição de papel do professor de Educação Física”.

Consonante Betti (1992), a forma de ensino dos professores de Educação Física é ultrapassada e, portanto, precisam adquirir outra forma didática, em que eles utilizem a teoria juntamente com a prática.

Nessa característica existente no ensino fundamental é desenvolvido o ensino do futebol nas aulas de Educação Física.

Segundo Souza e Araújo (2007), os elementos culturais estão entre uns dos fatores que influenciam na escolha das aulas de futebol, pois estes influenciam na forma de pensar e na maneira de agir de um grupo, destacando também a importância do esporte no processo educacional.

De acordo Souza e Araújo (2007), o aspecto físico dos alunos não deve ser prioridade na Educação Física, pois o objetivo maior é fazer com que através do futebol, dentre outros conteúdos, os alunos ampliem suas referências culturais da sociedade da qual eles fazem parte.

Sobre a escolha do Futebol, fazemos uso das palavras de Lucena (*apud* SOUZA e ARAÚJO 2007) quando diz que: “Este esporte possui uma virtude especial: consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social”.

Nesse contexto partimos da seguinte questão problematizadora: Quais os desafios de uma proposta de ensino e aprendizagem do Futebol para o Ensino Fundamental do 6º a 9º ano, considerando um trabalho pedagógico em aulas de Educação Física escolar?

Como hipótese, apontamos que os desafios do trabalho pedagógico de ensino e aprendizagem do Futebol para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, considerando uma proposta em aulas de Educação Física Escolar, requerem do professor o domínio das abordagens específicas do conteúdo do Futebol, com definição do objetivo a ser trabalhado e a promoção de valores educativos, que devem ser tratados na prática desse esporte; os desafios pedagógicos se pautam na

necessidade de trabalhar o interesse dos alunos em aprender os fundamentos essenciais que exigem esse esporte no âmbito escolar; o professor deve priorizar a associação da teoria com a prática, priorizando a socialização de todos.

Mediante o exposto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a partir de estudos produzidos no Brasil o trabalho pedagógico na relação de ensino e aprendizagem do Futebol do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, considerando uma proposta específica para educação física escolar.

Nossos objetivos específicos são:

I - Descrever os processos históricos da Educação Física e do Futebol no Brasil;

II - Observar como os fundamentos do Futebol são aplicados ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano;

III - Discutir como os fundamentos metodológicos de ensino e aprendizagem do Futebol devem ser abordados do 6º ao 9º ano.

IV - Verificar as relações discutidas a partir do gênero, raça e necessidades na participação coletiva durante as aulas de Futebol no Ensino Fundamental.

1.2 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica onde a mesma buscou em diversas fontes o conhecimento científico necessário para discutir o tema. Essa investigação busca do entendimento do objeto de pesquisa estabelecendo e seguindo alguns passos, onde primeiramente fez um levantamento bibliográfico da produção do conhecimento sobre o objeto de investigação, logo após realizou uma montagem de portfólios de pesquisa, fez um levantamento, fichamento e sistematização de dados bibliográficos, e, por fim construiu a exposição da referida monografia apresentada a uma banca examinadora da Faculdade Regional da Bahia – UNIRB.

1.3 MÉTODO DE EXPOSIÇÃO

Para desenvolver o processo investigativo proposto, realizamos uma revisão teórica, considerando: 1. Exposição dos fundamentos históricos da Educação Física no Brasil. 2. Aspectos históricos do Futebol no Brasil.

Avançando na fundamentação teórica do objeto, elaboramos o terceiro capítulo em que tratamos do Futebol no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e os desafios de uma proposta pedagógica. 3. Fundamentos do Futebol aplicados ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. 4. Aspectos metodológicos de ensino e aprendizagem do Futebol para o 6º ao 9º ano. 5. Uma proposta pedagógica de ensino e aprendizagem do Futebol para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Concluindo a produção monográfica, elaboramos nossas considerações finais, para tanto, expomos uma lista de autores que subsidiaram a base teórica desenvolvida nos capítulos.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Para compreender a história da Educação Física no Brasil, precisamos entender a sua evolução, abordando o seu desenvolvimento até os dias atuais. Historicamente a Educação Física no Brasil esteve vinculada as instituições militares e à classe médica.

Segundo Soares (2004), tanto as instituições médicas como as militares, em diferentes momentos definiam o caminho da Educação Física, delineando o seu espaço e delimitando o seu campo de conhecimento, fazendo com que a Educação Física seja um valioso instrumento de ação e intervenção na realidade educacional e social.

Conforme Soares (2004), as instituições médicas foram privilegiadas, encontrando-se tanto nas instituições, como no discurso, elementos que auxiliem em um melhor entendimento e compreensão de uma Educação Física como sinônima de saúde física e mental, pois foram desenhados a partir, de conhecimentos e teorias gestadas na Europa, outro modelo para a sociedade brasileira, que acabou contribuindo para a construção de uma nova ordem política, econômica e social.

Portanto, observa-se, que a partir do pensamento médico higienista um novo discurso moral disciplinador foi implantado, considerando que houve avanços nas descobertas científicas, principalmente se tratando do progresso científico da higiene, diminuindo o número de doenças, epidemias e conseqüentemente o índice de mortalidade.

Como já fora afirmado acima, um dos pontos mais marcantes com relação ao processo histórico, assim como o surgimento da Educação Física, está vinculado ao exercício da utilização desta, como uma prática higienista, atrelada diretamente ao interesse público, onde alguns autores buscavam relacionar as propostas pedagógicas com o discurso médico higienista, como afirma Soares (2004):

Apoiada pelo poder do Estado que “medicaliza suas ações políticas, reconhecendo o valor político das ações médicas” (idem, p. 29), a medicina social, em sua vertente higienista, vai influenciar e

condicionar de modo decisivo a Educação Física, a educação escolar em geral e toda a sociedade brasileira. (SOARES, 1994, p. 71)

De acordo com Soares (2004), o pensamento no Brasil por volta do século XIX, estava voltado para uma moralidade sanitária e o pensamento higienista enquanto componente curricular permitia um acentuado caráter higiênico e moral, influenciando desta forma, na condução de ensino deste componente.

Segundo Soares (2004), tudo passou a ser regulado, controlado e vigiado, como por exemplo, a alimentação, o exercício físico, o descanso, sendo que o lazer com o tempo, só passou a existir nos colégios como recompensa do trabalho, exigindo que a recreação fosse também um estímulo ao corpo e ao espírito; que influísse na escolha adequada e correta das brincadeiras e dos exercícios.

A chegada da corte portuguesa dá início a um processo de renovação cultural, colocando novas necessidades para a sociedade brasileira como, por exemplo, a escola e a vida nas cidades. Até a chegada da corte, tanto a escola quanto as cidades não despertavam interesse ou preocupação por parte das famílias da elite nativa. Foi, portanto, a partir daquele momento que cidade e escola passaram a pontuar o universo de preocupações das elites. (SOARES, 1994, p. 78)

Nesse sentido ficou claro, que após a chegada da corte portuguesa no Brasil, a cidade passou a constituir-se em espaço de preocupação, pois se tornou um local de grandes investimentos que antes eram somente aplicados no tráfico de escravos, enquanto a escola virou uma necessidade, pois se infligia ou aplicava-se, assim às elites um determinado tipo de educação em que disciplina, tempo e ordem eram elementos fundamentais.

Portanto, a Educação Física foi ganhando cada vez mais espaço, uma vez que o físico disciplinado era uma exigência da nova ordem em formação, sendo que disciplinar o físico, era o mesmo que disciplinar o espírito, a moral, contribuindo assim, para a construção daquela nova ordem.

Conforme Soares (2004), a Educação Física, após as afirmações dos médicos higienistas, passou a ser um elemento de extrema validade para colocar em prática o processo disciplinador dos corpos. No primeiro momento, o excessivo valor atribuído aos exercícios físicos pelos médicos teve funções muito particulares e importantes no processo de transformação da sociedade e de formações das elites, assim como em um segundo momento teve uma grande importância para a

educação da população em geral, fazendo com que o exercício físico fosse, objetivamente, um valioso canal para a medicalização da sociedade.

Segundo Ghiraldelli Júnior (1992), a Educação Física tem um papel fundamental na formação de homens e mulheres, e mais do que isso, a Educação Física higienista não se responsabiliza somente pela saúde das pessoas, mas disciplina os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas que podem provocar a deterioração da saúde e da moral, o que seria prejudicial para a saúde coletiva. “Sobre os ombros da educação e da escola foram depositadas as esperanças das elites intelectuais de construção de uma sociedade democrática e livre dos problemas sociais.”

Nesse sentido, o autor expressa enfaticamente que acredita na educação como a grande chance de solucionar o problema da sociedade que surgia através da ignorância popular.

Ainda de acordo com Ghiraldelli Júnior (1992), a Educação Física militarista não se pode confundir com a Educação Física higienista, apesar de estarem seriamente preocupadas com a saúde individual e com a saúde pública, pois o objetivo fundamental da Educação Física militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar uma luta, uma guerra, ao contrário da Educação Física higienista que está preocupada também, em livrar a sociedade da sua própria ignorância, promovendo uma educação integral.

Como representante das elites, Rui Barbosa sugere unificação entre higiene e educação, juntas seriam os remédios adequados para “curar” as enfermidades do povo e do país. Dessa junção bem estruturada nasceria uma nova sociedade. Para (SOARES, 1994): “a Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da regeneração ou reconstituição das raças”, segundo mesma autora (1994).

Rui Barbosa deu parecer sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto 7.247 de abril de 1879, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e equiparação dos professores de ginásticas aos das outras disciplinas. Barbosa sintetizar conjuntos de medidas norteadoras pertinentes para que a ginástica se integre aos currículos escolares. Os elementos destacados por Rui Barbosa evidenciam as preocupações da elite da sociedade com a regeneração da raça com a procriação e com saúde física de

homens e mulheres entendidos como filho da pátria. (SOARES, 1994, p. 92).

A Educação Física ainda no início desse século, ainda sob o nome da ginástica foi adicionadas nos currículos alguns Estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Distrito Federal e Pernambuco, sendo que neste mesmo período a educação brasileira sofria grande influência da escola Novista, que destacou a importância do seguimento educacional no desenvolvimento educacional do ser humano.

Conforme Ghiraldelli Júnior (1992), a Educação Física pedagogista se sustenta, como a Educação Física higienista, em relação ao pensamento liberal, lembrando que não se trata do liberalismo do início do século que sonhava com uma higienização da sociedade, mas sim de uma concepção que busca integrar a Educação Física como uma disciplina educativa, na rede pública de ensino.

Segundo Ghiraldelli Júnior (1992), a partir dos anos 20 e 30, o desporto de alto nível, ganhou espaço no interior da sociedade e, conseqüentemente, foi também ganhando espaço na Educação Física, sendo que já nos anos 60 e 70, criou-se o desporto de alto nível, colocando-o como projeto que privilegia o treinamento desportivo. Já na década de 80, a resistência à compreensão da Educação Física, particularmente no Ensino Fundamental, levou a crítica em relação ao predomínio dos conteúdos e metodologias esportivas. Essa resistência foi influenciada por sistematizações pedagógicas e científicas que proporcionou o estudo e discussões de teorias vinculadas a Educação Física. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do educando “retirando de cena” o esporte de alto rendimento.

Nesse sentido, a Educação Física ganhou um novo espaço, passando a ser reconhecida e conhecida como pedagógica e uma aliada para o desenvolvimento dos movimentos dos educandos, além de se tornar importante no processo de construção das questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, influenciando de forma muito direta na formação dos seres humanos.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (1992), a Educação Física higienista foi em grande parte absorvida pela concepção militarista, sendo que, não se pode esquecer que foi a partir de instituições militares que saíram os primeiros esforços do Brasil republicano, no sentido de formar profissionais na área de Educação Física.

Continuando, Ghiraldelli Júnior (1992), afirma que o percurso da Educação Física desde a influência higienista e militar até as novas propostas, surgidas a partir da década de 80, nos mostram a vontade dos educadores da área em buscar uma fundamentação teórica que justifique o papel deles na atual sociedade. Papel este que considera o homem como ser social, que influencia e é influenciado pela cultura, que tem no motivo humano seu principal foco de estudo. Nesse sentido, é necessário que o educador trabalhe contra uma aprendizagem mecânica e sem reflexão, que discuta as normas e os valores expostos pela sociedade.

Segundo Vago (2014), em 1996 foi estabelecida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a obrigatoriedade da Educação Física na educação básica, não dando margem para a descaracterização da Educação Física como disciplina escolar, ao contrário, ela foi definida como área do conhecimento que integra a Base Comum Nacional do Ensino Fundamental, que as escolas estão obrigadas a contemplar em sua integridade. Sendo assim, as escolas de ensino fundamental públicas e particulares, de todo o território nacional, estão obrigadas a incluir o ensino da Educação Física, oferecendo-lhe tratamento curricular sob os mesmos critérios respeitados para as demais áreas do conhecimento.

A extensão da escola pública a todas as classes sociais significaria, em certo sentido, a extensão da Educação Física sistematizada à sociedade. Todavia, penso que esse dado meramente quantitativo a extensão da rede pública de ensino não é exequível no Brasil sem que, concomitantemente a própria rede pública de ensino e, em seu interior, a própria Educação Física se transformem qualitativamente, superando as velhas concepções agregadas às ideologias organicamente ligadas ao capitalismo. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1992, p. 48)

Portanto, para este autor, uma vez democratizada, a Educação Física terá necessariamente de elevar-se a um nível superior. Terá que se transformar pela atuação consciente do homem, levando em conta a realidade brasileira, onde se encontra uma série de problemas nacionais, e que se acredita que o projeto da escola pública democrática e, em particular, o projeto de uma “nova Educação Física” devem ocorrer acoplados ao vetor histórico da luta pela socialização da política.

Conforme Ghiraldelli Júnior (1992), o novo projeto da Educação Física, não pretende somente manter os princípios de ludicidade e solidariedade entre

trabalhadores, próprios da Educação Física popular, nem tão pouco utilizar a Educação Física como instrumento de organização dos trabalhadores, mas sim, que a Educação Física na escola pública encontre fórmulas ricas e eficientes capazes de utilizar o trabalho corporal e o movimento, próprios da aula de Educação Física, pois assim estará contribuindo e servindo ao homem que está inserido no contexto social.

Reforçando, Ghiraldelli Júnior (1992) diz que:

O profissional de Educação Física, independentemente da especialidade do seu trabalho cotidiano nas escolas, nos clubes, nos hospitais, nas academias etc. é antes de tudo, um intelectual. É a partir deste dado que devemos começar a pensar o profissional da área da Educação Física, especial e fundamentalmente professor.

Mesmo o trabalho mais relacionado com o esforço físico implica sempre um mínimo de atividade intelectual, seja na organização, na sistematização ou até mesmo, na elaboração do pensamento do grupo social, ao qual está organizadamente ligado, levando para a sociedade e para o próprio grupo social uma idéia que representa os seus próprios interesses.

Segundo Ghiraldelli Júnior (1992), o profissional da área de Educação Física na maioria das vezes desenvolve uma espécie de agente cultural, com um grau de intimidade elevado, implantando no próprio movimento os ditames da cultura. Assim pode-se dizer que cabe ao professor de Educação Física a tarefa de enraizar o movimento humano de cultura, transportando a hegemonia para o conjunto complexo da individualidade humana.

2.2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL NO BRASIL

O processo de analisar a história do Futebol no Brasil requer entender a relação entre o Futebol e a política, especificando entender qual o uso que o sistema político brasileiro fez do Futebol, em diferentes momentos políticos de sua história. O Futebol é um esporte antigo, que logo quando chegou ao Brasil se enquadrou

perfeitamente na categoria de esporte popular, sendo praticado por todas as classes. Porém, antes de conhecermos a história do Futebol no Brasil, precisamos fazer uma viagem no tempo para melhor entender a origem desse esporte.

Segundo Aquino (2002), desde metade do século XIX, há referências de partidas de Futebol no Brasil, mas segundo historiadores e arqueólogos, no Egito e na Babilônia, algo parecido com o Futebol já havia sido praticado, o que os tornam pioneiros nessa prática.

Conforme Aquino (2002) existe informações que na América Pré-colombiana a prática do jogo da bola também era conhecida das populações indígenas do continente americano, como também, os astecas. No México praticavam o jogo da pelota, onde era jogado com bolas de borracha maciças.

Embora, esses jogos com bola, sejam citados como precursores do Futebol, as características eram totalmente diferentes do Futebol apresentado nos dias atuais, inclusive, muitas vezes, esses jogos poderiam ser jogados com a mão e, em alguns casos, sendo proibido jogar com os pés.

Consonante Aquino (2002), no século XVIII a Inglaterra consolidou o governo parlamentar e a revolução industrial, representando a vitória do capitalismo na sociedade inglesa, e a partir daí começou a ocorrer mudanças no jogo da bola, ganhando força uma nova aristocracia formada por família, cuja riqueza provinha do dinheiro, e não mais das propriedades rurais, fazendo com que os filhos dessas famílias comesçassem a freqüentar as escolas. Com isso, os dirigentes dessa aristocracia resolveram reformular a educação então dominante no país e o Futebol, esporte que pressupunha disciplina e união, iria então servir para esse propósito.

Conclui-se então que o futebol começou a sofrer mudanças em suas regras, após a transformação da sociedade inglesa, para servir de instrumento dos educadores em prol da política econômica vigente.

Segundo Ribeiro (2002), desde o final século XIX uma grande massa de europeus migraram ao Brasil, entre eles o brasileiro Charles Miller que retornou ao Brasil em 1894, trazendo na bagagem uma bola de Futebol e um conjunto de regras. No início do século XX, surgiram os primeiros clubes de Futebol no Brasil.

Conforme Ribeiro (2002), os imigrantes contribuíram de forma direta e indiretamente para a disseminação dos esportes em geral e principalmente para a fundação de clubes de Futebol.

Conforme Pereira (*apud* AQUINO, 2002), Charles Miller:

Passou a promover partidas, formar times e fundar clubes, aparecendo como o grande incentivador do Futebol na capital paulista. Tornava-se assim, para muitos, o precursor do jogo no Brasil, o que lhe garantiria um lugar de destaque no panteão dos heróis do esporte nacional.

Mediante o que foi exposto, pode-se afirmar que Charles Miller, foi o responsável direto na organização do esporte, além de ter sido o maior incentivador da prática do Futebol, sendo responsável também pela introdução do Futebol moderno no Brasil.

Consonante Ribeiro (2002), logo após a instauração do regime republicano, houve a formação dos primeiros clubes de Futebol do Brasil, na sua maioria tendo elites como Fluminense, São Paulo Futebol Clube, Grêmio Porto Alegre, Internacional, Flamengo, Corinthians, e Palmeiras. É importante destacar que, durante todo território brasileiro foram criados um número grande de clubes, que com o tempo entraram em falência, pois não tinham como sobreviver devido às dificuldades financeiras, até porque a maioria dos europeus que haviam se transferidos para o Brasil, eram pobres, socialmente excluídos dos seus países, o que não deixou de ser para as elites brasileiras um aspecto de modernização civilizadora, e a fundação dos clubes de Futebol, conseqüentemente fez parte desse processo.

Conforme Aquino (2002), o Futebol nos seus primeiros anos no Brasil, se tornou uma prática esportiva elitista e racista, sendo praticado exclusivamente por brancos, independente de serem eles brasileiros ou ingleses, não admitindo a participação de negros, mestiços e brancos pobres.

Mediante o exposto, percebe-se que o Futebol não era no início um esporte para a população mais carente, pois era um esporte praticado somente pela elite brasileira que nesse período eram extremamente preconceituosos e racistas.

Consoante Ribeiro (2002), o Futebol serviu como parte do processo modernizador daquela época, pois havia uma necessidade de uma organização geral de todo tecido social, já que a sociedade brasileira vivia uma forte tensão externa, devido às profundas mudanças na economia. Desse modo, as práticas esportivas passaram a ser consideradas uma forma de aliviar as tensões políticas.

Somente a partir do final dos anos vinte e trinta, se produziu um discurso centralizador, objetivando uma forma mais atuante do Estado em relação às organizações esportivas, pois apesar da intenção disciplinadora, nas três primeiras décadas do século XX, houve pouca intervenção direta do Estado no esporte, sendo que uns dos fatores que colaboraram com essa mudança foi exatamente a popularização do Futebol.

Segundo Aquino (2002), após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), algumas mudanças foram ganhando força na sociedade brasileira, como por exemplo, o aumento da população, o crescimento das cidades, as multiplicações das fábricas, fazendo com que as classes sociais se modificassem, aumentando o número de assalariados, tornando-os pertencentes às classes médias ou as classes trabalhadoras, atraindo assim, muitas pessoas para os campos de Futebol.

Segundo Aquino (2002), é a partir de 1923, que o time do Vasco da Gama montou uma equipe integrada por trabalhadores na sua maioria mulatos e negros e colocou em prática, o que já vinha sendo feito desde de 1915, que era o pagamento feito por jogo, conhecido como “bicho”, contrariando todos aqueles que achavam abominável fazer por dinheiro, aquilo que deveria ser realizado por prazer, diminuindo a prática das equipes integradas por jovens pertencentes a famílias ricas e popularizando ainda mais o Futebol.

De acordo Aquino (2002) o profissionalismo passou a ser adotado, em 1933, em São Paulo e no Rio de Janeiro após grandes discussões entre aqueles que o defendiam e os que lhe eram contrários, a demais os jogadores de Futebol estavam sendo atraídos para outros países como Uruguai, Argentina e para a Europa, onde recebiam bons salários para jogar, esse era um grande problema para os que dirigiam o Futebol, pois sem vínculo empregatício os jogadores podiam ir quando bem quisessem para outro time. É importante ressaltar que com a profissionalização do Futebol a inclusão no mercado de trabalho de negros, mestiços e brancos pobres constitui em um passo importante para a democratização dessa modalidade esportiva e importante ascensão social destes, que passaram a ter emprego legal e em alguns casos, até prestígio nacional.

Continuando com Aquino (2002), houve algumas importantes mudanças na sociedade brasileira, contribuindo para o crescimento do profissionalismo do Futebol. Uma das mudanças foi o constante aceleração da industrialização, aumentando a população e a intensificação da vida urbana, crescendo o número de

trabalhadores que com o tempo necessitavam de distrações, e recorreram ao Futebol e a música, como meios de se divertirem. Outra importante mudança foi o progressivo fortalecimento do Estado, inclusive com a crescente concentração de atribuições do Poder Executivo. E, logicamente, o Futebol como meio de distração popular, não poderia fugir ao controle do estado.

É claro que saudosistas de um futebol aristocrático, elitista e exclusivo de brancos, continuavam levantando toda sorte de argumentos para combater a profissionalização do Futebol. Chegavam a formular que o jogador viver de um dinheiro pago por um clube era uma situação semelhante a um homem sustentado por uma mulher. Os jogadores não passariam, então, de meros execráveis “gigolôs”. (AQUINO, 2002, p. 48)

Mediante o exposto, percebe-se que a classe elitista exclusiva de brancos, tentou usar de todos os métodos para impedir a profissionalização do Futebol, mas não obteve sucesso, pois era clara a necessidade de profissionalizar o Futebol, cujo futuro já se encontrava ameaçado, por conta do crescente êxodo de craques brasileiros, que eram atraídos por belos salários pagos pelos estrangeiros.

O Futebol, se já não era profissional na década de 20, não podemos afirmar que era amador, portanto com o crescente surgimento de ótimos jogadores brasileiros e o interesse dos clubes estrangeiros era impossível que este não se profissionalizasse.

Conforme Ribeiro (2002), apesar de alguns segmentos mais conservadores resistirem, o crescimento da ideologia da construção de uma identidade de povo e de nação, fundada no imaginário do mulato, colaborava para a profissionalização:

Do ponto de vista da organização do Futebol, a entidade pretendia intervir no campo privado dos clubes, herança de uma autonomia liberal no início do século. Legislar sobre a profissionalização do Futebol tinha uma intenção disciplinadora, tanto moral como política. A origem do problema encontrava-se nos “pressupostos liberais da ordem desportiva brasileira, originária da associação espontânea de indivíduos em entidades de direito privado, os clubes” até então sem interferência do estado.

Neste caso, o programa político de intervenção e controle nos clubes e federações, pertencia a um movimento que responsabilizava o republicanismo liberal, produzindo um discurso de ruptura, em que a crise é identificada, elaborando-se em seguida uma proposta de ação renovadora, em que uns dos lugares de produção desse discurso eram na ação desportiva organizadora.

Observa Ribeiro (2002) que a vitória do Brasil nas Copas de 1958 e 1962, com a presença do negro Pelé e Garrincha, de origem camponesa e descendência indígena, representou a vitória, ao mesmo tempo, definitiva e contraditória desse “mulatismo”. O Brasil sagrava-se bicampeão do mundo, mas acima de tudo, ganhava mais um importante prêmio, contribuindo para a conscientização da grande parte da sociedade em relação à profissionalização do Futebol.

Consonante Ribeiro (2002), as estruturas amadoras dos pequenos clubes profissionais, não representava nenhuma ameaça ao sistema, em se tratando das definições dos interesses políticos locais, sob a hegemonia dos grandes clubes. Após 1964, instalou-se um regime militar, que não se definiu apenas pela ditadura, mas fundamentalmente por se apropriar de uma tradição elitista da cultura política brasileira. E com o Futebol foi ocorrendo a mesma coisa, e em 1974, através dessa fórmula descentralizada e baseada no voto unitário foi eleito para o cargo de Presidente da FIFA– Federação Internacional de Futebol Associado, João Havelange.

Novamente, após uma Copa do Mundo, o Brasil foi se fortalecendo como uma nação moderna e reconhecida como potência mundial, isso ocorreu logo após a Copa de 1970, no México, que em plena vigência do regime autoritário a palavra de ordem que impulsionava era “ninguém segura esse país”, e logo após a conquista do título, o Brasil foi considerado imbatível, pois todos juntos, levaríamos o país pra frente, e como consequência o início dos anos setenta foi umas das fases mais violentas da repressão militar.

O Brasil, ainda, conquistou a copa de 1994, com Romário sendo o grande responsável pela conquista e em 2002, onde o grande destaque foi Ronaldo Nazário “o fenômeno”, que consolidou nesta copa como maior artilheiro de todas as copas.

Conforme Ribeiro (2002) observa-se que em toda sua trajetória, o Futebol teve um papel fundamental na construção da identidade nacional brasileira, na medida em que foi se transformando na paixão nacional, tornado-se uns dos grandes patrimônios culturais brasileiros. Ao mesmo tempo, o futebol guarda a sua

autonomia, pois a sua força emocional depende mais das jogadas e dribles individuais do que a vontade política. É esse grau de autonomia que qualquer jogador de grande genialidade, como foi Pelé, Garrincha, Romário entre outros, destrói qualquer possibilidade de determinação e manipulação da estrutura política. Em consequência a nação brasileira fica dependente da genialidade desses indivíduos, que na sua grande maioria são de famílias humildes, sendo em muitos casos além de pobres, semi-analfabetos.

O Futebol brasileiro, embora hoje não esteja vivendo bons momentos, devido a descaracterização da sua essência, que é jogar como fator cultural, com arte e graça, ainda, infelizmente em seu meio existe muitos dirigentes desonestos e mercenários espalhados em todo país, porém, nem tudo está perdido, enquanto alguns se aproveitam da ignorância de uns, outros tentam fazer algo maravilhoso, digno de elogios, trabalhando com base no acompanhamento das famílias carentes, orientando-as sobre a educação, profissionalização e saúde, tendo a preocupação de prevenir situações de riscos e a marginalização de jovens, podendo chamara assim, de inclusão social através do Futebol. O Brasil pode se orgulhar também de ter através desses em muitos anos de existência ter revelado jogadores de grandes níveis, a exemplo Ronaldo Fenômeno, Zico, Romário, Ronaldinho Gaúcho, Tostão, Garrincha, Leônidas da Silva, Nilton santos, Reinaldo, Careca, Rivelino, Sócrates e o maior de todos, considerado o atleta do século, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

Espera-se que em 2016, a crescente importância do Brasil no mundo dos negócios e da diplomacia gere um país menos desigual, até porque o Futebol é o meio de ascensão social mais entranhado no imaginário popular do país.

Por fim, acreditamos, através dos nossos estudos, que o esporte está presente na vida do indivíduo, e que o mesmo, deve ser inserido nas aulas de Educação Física escolar. Apresentando o objetivo de auxiliar na formação do cidadão e em sua convivência na sociedade.

Mediante esses fundamentos históricos e culturais desse esporte, essa pesquisa se coloca na necessidade de tratá-lo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física no âmbito escolar para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Considerando esse desafio, avançamos no próximo capítulo em tratar dos aspectos do ensino e aprendizado do Futebol, em vista a uma proposta que seja significativa à formação.

3 FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9 ANO: DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

Neste capítulo desenvolvemos três seções: 1. Fundamentos do Futebol aplicados no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano em aulas de Educação Física. 2. Processos pedagógicos do ensino e aprendizagem do Futebol no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, considerando como aplicar os fundamentos. 3. Ensino e aprendizagem do Futebol em vista aos desafios pedagógicos em aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

3.1 FUNDAMENTOS DO FUTEBOL APLICADOS AO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.

O ensino dos fundamentos de qualquer esporte tem muita importância, e no caso do Futebol esses ensinamentos merecem uma atenção especial, pois, com raras exceções, o Futebol é jogado sem o auxílio daquela que é nosso maior objeto de controle das habilidades corporais que são as mãos.

Segundo Freire (2003), as habilidades que qualquer pessoa exerce para quaisquer situações, combinam-se de forma muito particular para atender os objetivos do Futebol.

Consonante Freire (2003), os fundamentos do Futebol aplicados na escola em aulas de Educação Física são: o passe, o controle de bola, o desarme, a condução, a finalização, o lançamento, o drible, o cabeceio, o cruzamento e as defesas.

De acordo Freire (2003), esses fundamentos são de extrema importância para que o aluno possa praticar o Futebol de forma correta e eficaz, procurando cada vez mais um aperfeiçoamento da prática do mesmo. Portanto, o autor define cada um deles de forma clara e objetiva.

Conforme Freire (2003), o passe é um dos mais importantes fundamentos do Futebol, tem diversas modalidades, podendo ser uma assistência, um lançamento, um cruzamento ou um passe comum. No momento de executar o passe, o jogador tem pouco tempo para prepará-lo. O passe é a ação que torna o esporte coletivo; aprender a passar é aprender a socializar as habilidades individuais. Passes rápidos e corretos são decisivos para o êxito do Futebol, principalmente quando o jogador

passa a bola a um companheiro em condições de fazer o gol, e quando isso acontece, alguns chamam de assistência.

O autor deixa claro, que este fundamento sendo realizado com eficiência, proporciona a equipe, a posse de bola, tornando-se uma grande vantagem, pois a mesma terá o domínio do jogo e poderá assim, impor o ritmo da partida, de acordo com o seu objetivo.

O controle de bola, consoante Freire (2003), é a condição de base para a realização de qualquer jogada no Futebol, pois o tempo para controlar a bola é mínimo, já que o Futebol está cada vez mais veloz. O controle eficiente é, portanto, a habilidade de reter a bola em condições de realizar uma jogada esse controle pode ocorrer com o jogador correndo, saltando, ou até mesmo parado.

De acordo Freire (2003), o desarme é o principal recurso da defesa. O jogador desarma o seu adversário sendo mais veloz que este, ou sendo mais forte, ou sabendo desequilibrá-los.

Para o autor, esse desarme pode ser feito também antecipando a bola antes que ela chegue ao colega da outra equipe, podendo ser um desarme por baixo, utilizando os pés, como pode ser feito no alto, utilizando a cabeça, lembrando que muitas vezes as tentativas de desarmes resultam freqüentemente em penalizações ao defensor quando o corpo do adversário é atingido em vez da bola.

Já a condução, segundo Freire (2003) é um fundamento que permite ao jogador levar a bola de um ponto a outro do campo, sem ser desarmado, antes de efetuar um cruzamento ou outra jogada qualquer. Esse fundamento é uma habilidade difícil de ser aplicada, dada à rigidez dos sistemas de marcação, pois o marcador não marca apenas a bola, mas também o corpo do adversário, tentando desequilibrá-lo, freqüentemente recorrendo às faltas.

Para o autor, a condução exige um excelente controle de bola e sua eficiente proteção, o que é feito com o corpo todo, devendo ser feita com rapidez e em linha reta ou com mudanças de direção, tentando deixar a bola o mais próximo possível do corpo do jogador, preparando-se para um lançamento, cruzamento, um passe, entre outras jogadas.

Para Freire (2003), a finalização trata-se da habilidade mais decisiva do Futebol. Não importa se a finalização é feita com um cabeceio, um chute, ou até de peito ou barriga; caso se consiga marcar o gol, ela é considerada bem sucedida. O gol é o objetivo maior do jogo.

É indiscutível que a finalização é um movimento decisivo para o Futebol, haja vista que o objetivo deste, é o gol; porém, devemos ressaltar que embora a menor distância entre dois pontos, no caso, um gol e outro é uma reta, no Futebol, o jogador dificilmente consegue chegar a este ponto de maneira direta, pois seria facilmente interceptado e desarmado pelos participantes de outra equipe, portanto, argumentamos que na impossibilidade de se chegar ao objetivo de maneira direta (reta), o passe e o domínio são tão importantes quanto à finalização, pois embora esses fundamentos não pontuem efetivamente como o gol é através deles que se obtêm a posse da bola, conseqüentemente maiores chances de finalizações, que quando são bem sucedidas, resultam em gols.

Freire (2003) observa que é necessário que o professor saiba analisar os fundamentos e conhecer determinadas habilidades para desafiar o aluno no momento de criar situações diversas e daí proporcionar a aprendizagem de finalizações.

Consonante Freire (2003), o lançamento é um fundamento decisivo quando bem aplicado, tratando-se de uma modalidade de passe, assim como o cruzamento ou a assistência.

É considerado lançamento o momento em que o jogador chuta a bola para um companheiro que está distante dele, porém com rara freqüência é utilizado com eficiência.

Somente jogadores com muito controle de bola, com excepcional noção de tempo e espaço e com ótima habilidade para conduzir a bola, tendo um bom chute, conseguem lançar bem a bola.

Conforme Freire (2003), o drible conhecido também como finta, é uma jogada eficiente quando, eliminando a marcação de um adversário, coloca o próprio jogador ou um seu companheiro, em boas condições de finalizar, de passar ou de receber um passe. O drible exige velocidade na condução da bola, tirando-a do alcance do adversário.

Para o autor, o drible é a habilidade de evitar que o adversário desarme o jogador que tem a posse da bola enquanto este conduz ou controla. O jogador habilidoso em driblar, é capaz de enganar o adversário, pela sua velocidade em tirar a bola de seu alcance, ou de mudar rapidamente a direção do próprio deslocamento.

Segundo Freire (2003), o cabeceio é uma habilidade bastante requerida, tanto para atacar quanto para defender, geralmente sendo utilizado quando se trata

de bolas altas. Em alguns casos a maior ou menos habilidade de cabecear define o êxito da defesa ou do ataque. O cabeceio pode ser ofensivo, quando utilizado para servir um companheiro em condições de finalizar ou para direcionar a bola para o gol; ou pode ser defensivo, quando utilizado para interromper uma jogada do adversário.

O cabeceio apresentar-se como umas das alternativas para a realização de outros fundamentos tais como o passe, chute e recepção. Para o autor, este fundamento é bastante utilizado durante o jogo, podendo ser aplicado tanto em ações ofensivas como defensivas.

O cruzamento, consoante Freire (2003), é um tipo de passe, semelhante a um lançamento, feito no ataque a partir dos laterais do campo, próximo a linha de fundo, sendo uma jogada muito importante de ataque, visando colocar o atacante em posição de marcar o gol. Esse fundamento preocupa bastante os sistemas defensivos dos adversários, pois quando bem aplicado, cria ótimas oportunidades para uma boa finalização, com grandes chances de se conseguir o gol. Para o autor, o cruzamento é um dos recursos mais eficientes para romper os sistemas de marcação, mesmo assim no Futebol atual é difícil de identificar jogadores que conseguem frequentemente executar com eficiência esse fundamento.

Segundo Freire (2003), as defesas são realizadas pelos goleiros, e como em qualquer outro esporte, é fundamental para a definição do placar, tanto é que, por mais que falhem os atacantes ou os jogadores de defesa, as falhas dos goleiros são as mais lembradas. O goleiro é o único jogador de Futebol que pode utilizar qualquer parte do corpo, precisando ter uma formação corporal excepcional, para que possa realizar de forma eficiente esse fundamento.

Para o autor, o goleiro que não teve uma boa formação das noções de espaço e tempo terá muitas dificuldades para sair do gol e antecipar as bolas lançadas para área, assim também para aqueles goleiros pouco ágeis reagirão tardiamente às bolas chutadas próximas de seu gol.

Mediante o exposto, podemos perceber que o Futebol possui alguns fundamentos para se aprender antes de começar a jogar o jogo propriamente dito antes, precisamos ensinar primeiro os fundamentos para depois colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido.

Essa síntese nos permite compreender a importância de sabermos aplicar os fundamentos metodológicos de ensino e aprendizagem do Futebol para o Ensino Fundamental.

3.2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.

Basicamente para que se possa ensinar algum conteúdo se faz necessário um planejamento, um caminho traçado, uma metodologia adequada, onde a comunicação deva ser um de seus pontos relevantes, pois é necessário se utilizar de uma linguagem própria às diferentes faixas etárias. De acordo com Freire e Scaglia (2003) cada faixa etária apresenta determinadas características quanto ao desenvolvimento motor, afetivo, social, cognitivo, moral e sexual.

A aula sempre inicia e termina com uma conversa, onde, no começo, estimula-se o aluno a recordar o tema e as atividades da aula anterior, para depois explicar o tema da aula atual, possibilitando que o aluno perceba e se conscientize da seqüência de seu aprendizado. A conversa final gira em torno de acontecimentos da aula, de desenvolvimento das brincadeiras e possíveis problemas que podem surgir no transcorrer da mesma.

Mediante o exposto, percebemos que a conversa inicial antes das aulas e a final após as aulas, é de extrema importância para que o objetivo do professor seja alcançado, pois ela pode ajudar significadamente a promover o desenvolvimento do grupo como um todo, e o individual, através da educação.

Conforme Scaglia (1996), a exploração do tema é o momento onde o aluno tem a oportunidade de descoberta, de criação em cima da temática da aula, ou seja, através de uma atividade lúdica, uma brincadeira adaptada, a criança usa de seu repertório motor para aprender, desenvolver, criar, descobrir um novo movimento que será utilizado na prática do Futebol.

Parafraseando Scaglia (1996), a exploração pedagógica técnica do tema, se contempla na situação de aula, onde o professor tem a preocupação de corrigir um possível gesto técnico, mas sempre se atentando para a faixa etária na qual o aluno

se encontra, pois é uma incoerência exigir a execução de um gesto técnico de uma criança de 07 anos, mas é uma necessidade em uma de 14 anos.

Scaglia (1996) diz que:

O jogo é o momento onde o aluno se utiliza do que foi aprendido na aula, aplicando-o numa situação real de prática de Futebol. Portanto, o jogo se constitui numa situação de síntese do tema e por consequência avaliação da aula. É nesta situação de jogo que o aluno extravasa as suas vontades, liberta suas fantasias, seus inocentes desejos, e demonstra, pelo seu comportamento, a assimilação do que foi proposto.

Como se pode notar, segundo esse pesquisador, todo o desenvolvimento da aula gira em torno de um tema, onde é determinado segundo uma sistematização do conteúdo Futebol, adequada para os diferentes grupos etários.

Para o autor, esta sistematização dos conteúdos do Futebol se estrutura em três partes: Fundamentos básicos, fundamentos derivados e fundamentos específicos. Os fundamentos básicos são aqueles principais para a prática do futebol como, por exemplo, o passe, domínio de bola, condução, drible; os fundamentos derivados são provenientes dos fundamentos básicos, ou seja, faz-se necessário conhecer o primeiro para poder desenvolver de maneira correta o segundo como, por exemplo, o cruzamento, lançamento, escanteio; os fundamentos específicos são as posições táticas do jogador, como por exemplo, o goleiro, laterais, zagueiros, meio campista e atacante.

De acordo Freire (2003), “ensinar exige uma certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”.

Para Freire (2003), as aulas devem ser divididas em partes no plano de aula, considerando o exemplo no quadro que segue:

Quadro 01 – Divisão das atividades / conteúdos e tempo pedagógico de um plano de aula de Futebol.

Partes da aula	Tipos de atividade	Conteúdo	Desenvolvimento / Tempo pedagógico
1ª parte	Roda de conversa	Sobre a aula que vai acontecer	de três a cinco minutos
2ª parte	Prática	Jogo adaptado ou brincadeira	temas do dia anterior
3ª parte	Prática	Exercícios (de preferência lúdicos)	temas do dia atual
4ª parte	Prática	Jogo adaptado ou brincadeira	temas do dia atual
5ª parte	Roda de conversa	Sobre a aula que aconteceu	de três a cinco minutos

Fonte: Freire (2003).

Podemos perceber que as orientações pedagógicas que estes autores seguem é uma proposta que tem relações. Esta muito nos agrada, porque as aulas são ministradas de maneira em que os alunos possam, durante as conversas iniciais ou finais, exporem suas opiniões sobre o que aprendeu ou não durante a aula, com o principal objetivo de fazer os alunos desenvolverem maior nível de consciência sobre suas próprias práticas, ficando assim o professor norteado por essas exposições para tomar decisões quanto ao seu planejamento de ensino e de aulas.

Tanto Scaglia (1996) como Freire (2003), propõem que na primeira parte da aula ocorra uma conversa, onde se reflita o tema da aula anterior e exponha-se o tema da aula atual para reconhecimento do aluno, sobre o que vai ser tratado na aula.

Conforme Freire (2003), na segunda parte da aula o professor deve orientar jogos adaptados de Futebol ou brincadeiras, repetindo os temas adotados na

terceira e quarta partes da aula anterior, usando este momento para efetuar possíveis correções.

De acordo Scaglia (1996) a exploração do tema na segunda parte da aula, deve ser feito através do fator lúdico, sendo o momento em que o aluno vai descobrir através de jogos e brincadeiras todo o seu repertório motor para ser explorado no Futebol.

Mediante o exposto, notamos que os dois autores priorizam muito a ludicidade durante as suas aulas de Futebol.

Freire (2003) sugere:

Na terceira parte da aula serão realizados exercícios, tanto mais lúdicos quanto mais novos forem os alunos, para o desenvolvimento dos fundamentos técnicos do Futebol. Esses exercícios estarão de acordo com os temas do dia, por exemplo, drible e desarme. O professor fará correções, mas também os alunos se corrigirão entre si. Sugiro adotar a prática de, eventualmente, colocar alunos mais fracos tecnicamente trabalhando com alunos mais fortes.

Para o autor, na terceira parte da aula devemos realizar exercícios para desenvolvimento dos fundamentos técnicos do Futebol, exercícios estes que estarão de acordo com o tema explorado na aula.

Segundo Freire (2003), na quarta aula deve ser realizado outro jogo adaptado ou brincadeira, desta de acordo com os temas do dia, neste momento o professor deverá fazer orientações e correções dos alunos.

Consonante Scaglia (1996), na quarta parte da aula deve ser realizado um jogo formal, onde o aluno possa por em prática os fundamentos aprendidos na aula e os aprendidos anteriormente, defendendo que o aluno neste momento coloque em prática todas as suas fantasias e desejos, demonstrando o que foi aprendido durante as aulas.

A quarta parte é quando o professor deve estar atento para avaliar o progresso do aluno, sendo ela também a parte em que a criança mostra toda a sua afinidade com o esporte.

Para Scaglia (1996) e Freire (2003) a quinta parte da aula serve para expor uma nova discussão da aula, com o intuito de avaliar o que foi realizado durante a mesma, proporcionando aos alunos a oportunidade de dar suas próprias opiniões. E

este é o momento em que o professor deve prestar muita atenção, pois baseado nas opiniões dos alunos pode-se avaliar se os objetivos foram alcançados ou não.

Considerando o exposto, percebemos a importância de uma avaliação realizada após a quinta aula, com o principal objetivo de avaliar as opiniões dos alunos, para observar se o objetivo foi alcançado.

3.3 DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.

Para ilustrar os Desafios Pedagógicos do Ensino do Futebol em aulas de Educação Física Escolar, apontamos algumas citações de professores e pesquisadores que estudam esse esporte, enquanto conteúdo de Educação Física.

Segundo Freire (2003):

Além de ensinar Futebol a todos e ensinar bem, a tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende Futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social. Deve fazer parte da pedagogia do esporte conversar sobre acontecimento da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Mediante o exposto, concluímos que um dos grandes desafios dos professores de Educação Física é aliar a sabedoria com a capacidade, tendo o objetivo de desenvolver no aluno a sua própria inteligência, sendo necessário que o professor priorize a condição humana, e os aspectos sociais inerentes a educação física escolar, que contribuem para formação do cidadão crítico, onde se transforma em uma importância maior do que forma o atleta em si.

Freire (2003) destaca questões importantes para essa reflexão:

De que adiantaria utilizar uma pedagogia enfadonha, triste, repetitiva, autoritária? Nem duvidamos que ela também ensine habilidades para o Futebol, mas se a pessoa não gosta do que está fazendo, por qual motivo incorporaria essa prática aos seus hábitos de vida? Práticas desagradáveis só são incorporadas ao cotidiano quando se mostram indispensáveis para a vida. É o que acontece quando crianças são levadas a engolir treinamentos exaustivos de Futebol por acreditarem que isso as transformará em futuros craques. Por outro lado, se ensinarmos com brincadeiras, com diversão, com carinho, com atenção, com liberdade, possivelmente isso ficará para sempre sem precisarmos enganar os alunos com promessas de um futuro glorioso. Antes de qualquer ensinamento, o aluno precisa aprender a gostar do que faz. Ora, é fácil deduzir que a gente costuma gostar mais daquilo que nos dá prazer que daquilo que nos causa sofrimento.

As afirmações feitas pelo autor nos mostra a importância de uma pedagogia que motive os alunos a participarem das aulas de Educação Física de forma lúdica, com o objetivo de ensiná-lo com carinho e respeito, fazendo com que os mesmos aprendam a participar de forma prazerosa das aulas, ao invés de transformarem as aulas de Educação Física em treinamentos exaustivos e sem quaisquer objetivos educativos.

Segundo Freire (2003), não basta ensinar, temos que ensinar bem, independente do nível intelectual do aluno. No caso do Futebol, o professor deve ter um maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para a prática do Futebol na escola, não importando com o nível de habilidade que o aluno apresente.

Já de acordo Scaglia (1996) a Inglaterra foi primeiro país a apostar no esporte como importante veículo para a educação, acreditando que através dele o jovem poderia desenvolver o espírito de liderança, o auto-controle, conciliando a ordem com a atitude de liberdade.

Esse pesquisador, ainda, destaca que os ingleses acreditavam que além dessas qualidades o esporte desenvolveria outras, como a lealdade, cooperação, auto-disciplina, iniciativa, tenacidade e espírito esportivo; com essas qualidades eles acreditavam que os jovens preencheriam as necessidades para a administração do império britânico.

Consoante Scaglia (1996) o esporte na Inglaterra, logo no início começou a ser visto não só apenas como um esforço físico em busca de um rendimento, mas sim como meio de atingir algo maior, revelando outras faces do esporte, ou seja, podemos dizer que o esporte na escola deve ser sempre, pedagógico e educativo.

Percebemos que o Futebol contribui sobremaneira, na educação de jovens; mas é preciso ter um cuidado, principalmente quando é aplicado na escola, pois se encararmos o esporte de maneira equivocada pode ser um veículo alienante.

Medina (*apud* SCAGLIA) nos mostra, que não podemos entender que o esporte por si só, possa significar saúde, educação e cultura, numa perspectiva de autêntico desenvolvimento humano, se este estiver descontextualizado de seus aspectos sócios culturais ou sem uma clara noção de suas intenções subjacentes.

Sem essa visão de atuação do esporte, este será apenas tratado como instrumento de manipulação e alienação, aliados a simples reprodução dos valores positivos e negativos vigentes.

Para o autor, para que possamos entender a forma correta a importância do esporte e do ensino e aprendizagem do Futebol na escola, é preciso saber contextualizar os aspectos sócios culturais, explorando os seus benefícios, assim como, a saúde, a educação, em uma perspectiva de desenvolvimento humano.

Segundo Scaglia (1996), o desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação, que se o integre pela prática e pela reflexão naquilo que chamaremos uma ética de saúde global.

Mediante o exposto, concluímos que o esporte tem que ser direcionado para que possa ser veículo de educação, caso contrário pode ser um veículo de alienação.

Betti (*apud* SCAGLIA, 1996) afirma, que ao ensinar qualquer esporte, tem-se a possibilidade de aplicar o ensino de forma lúdica, onde o aluno possa aprender de forma educativa, e ajudando os mesmos na sua formação. Portanto, ensinando-se bem, os alunos terão satisfação e proveito de sua prática esportiva.

Através destas palavras o autor demonstra, que a preocupação do nosso trabalho como professores de Educação Física, não deve ser por buscas de resultados de alto rendimento e do desenvolvimento físico do aluno, mas sim, de uma forma geral, procurando atender todas as necessidades dos mesmos, atentando para o seu desenvolvimento sócio-cultural e também esportivo.

Conforme Freire (2003), todo movimento realizado deve ser planejado de acordo com o objetivo pedagógico, dentro do desenvolvimento das aulas, sendo que a ação do professor deve ser norteadada por um modo de pensar que tenha como referências as condições concretas do aluno, sua cultura infantil, ou seja, o mundo concreto do aluno deve se relacionar com a atividade simbólica solicitada pelo professor.

Percebemos que para ensinar o Futebol nas aulas de Educação Física e Escolar, é preciso que o professor, também inclua no planejamento pedagógico atividades prazerosas, lúdicas que se baseiam também na própria cultura infantil, mesmo para a clientela do 6º ao 9º ano.

Mediante o exposto, podemos afirmar que é dentro dessa proposta pedagógica que o professor deve tratar o Futebol nas aulas de Educação Física, pois, assim, podemos trabalhar o esporte de maneira proveitosa para a formação de cidadãos, trabalhando o esporte de maneira educativa, proporcionando o aprendizado de um conhecimento que se amplia as possibilidades de leitura do Futebol.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões anteriores nos conduzem a sistematizar a conclusão do presente estudo. Para isso tornar-se necessário retomar como ponto de referências a seguinte pergunta de investigação: Quais os desafios de uma proposta de ensino e aprendizagem do Futebol para o Ensino Fundamental do 6º a 9º ano, considerando um trabalho pedagógico em aulas de Educação Física escolar?

Um dos maiores desafios pedagógicos para o professor de Educação Física em suas aulas explorando os esportes, principalmente de futebol, é ter que ensinar este esporte numa linha pedagógica.

Considerando a capacidade de passar para os discentes alguns valores como, integração e interação, sem se importar com as capacidades individuais, entre elas, habilidades corporais ou técnicas, o desafio do professor de Educação Física se torna muito grande, pois através das aulas ele terá como uns dos principais objetivos trazer todas essas questões de forma clara dentro do âmbito escolar esportivo, voltado para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Conforme os conteúdos teórico-práticos tratados nos capítulos anteriores, e através da hipótese destacada na introdução, reafirmamos que os aspectos pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem do Futebol que se aplicam em aulas de Educação Física Escolar se inserem a partir de um contexto histórico e cultural, conseqüentemente, desenvolvendo nos alunos a cooperação, a capacidade crítica, através de vivências pedagógicas, sendo que os aspectos pedagógicos partem de desafios onde há uma complexidade do trabalho docente, considerando o processo de ensino e aprendizagem do Futebol que pode ser aplicado em aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Através de estudos e pesquisas realizados, compreendemos que o entendimento do Futebol dentro do âmbito escolar não pode ser visto, à maneira do senso comum, apenas como um jogo, tendo fim em si mesmo, mas que esse esporte, que tem fácil aceitação dentro do âmbito escolar, deve ser tratado, para que o professor possa não só enriquecer o repertório motor dos alunos, mas, também, passar valores, através do processo de ensino e aprendizagem, que ajudem a colaborar na formação destes, como seres que se humanizam, ampliando a capacidade de encarar o mundo de relações das mais diversas ordens.

Constatamos que determinados métodos alienados e alienantes que são utilizados pelos professores nas aulas de Futebol, no âmbito escolar, devem ser repensados. É preciso que os professores optem por métodos que contenham valores pedagógicos que venham legitimá-los a estar dentro das escolas. Essa opção é fundamental para o que o esporte possa ser um conteúdo significativo no campo da Educação Física Escolar, considerando entre outros requisitos, o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Consideramos como nossa obrigação, como professores de Educação Física, incentivar nossos alunos a participar de maneira mais coerente na construção das aulas dessa disciplina e a pensar de maneira mais crítica sobre a cultura esportiva. Caso contrário, poderemos estar oferecendo aos alunos a condição de meros repetidores de gestos técnicos dos esportes, sem que os mesmos possam reconhecer aspectos críticos fundamentais.

Percebemos nesse estudo, que se trabalharmos com o objetivo de dar um caráter lúdico as atividades que envolvem esse esporte na Educação Física para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, conseguiremos uma aceitação e participação muito maior dos alunos; nesse sentido a competição exagerada deve ser abrandada, porém não totalmente eliminada, pois o respeito ao próximo deverá sempre existir, destacando o lado positivo da prática esportiva; através da ludicidade tratada na competição, os alunos não ficam focados somente no resultado final e, sim, principalmente, nos meios de realizarem as atividades propostas de maneira prazerosa.

Constatamos em nossa pesquisa que os professores de Educação Física Escolar precisam promover práticas educativas que tenham embasamento em princípios pedagógicos, norteados em teorias críticas; deve existir, por parte dos professores, uma postura democrática com relação à participação dos alunos de Educação Física na construção dos métodos e no desenvolvimento das atividades; que os professores possam discutir com os alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, os significados das atividades aplicadas aos fundamentos do Futebol, assim como os sentidos que podem ser atribuídos a estes, de acordo com as vivências e experiências, haja vista, que os professores devem oferecer novos significados à concepção do Futebol, considerando a aplicação desse esporte de forma educativa para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, colocando-o dentro de um contexto histórico e cultural e não apenas como um simples jogo que leva à disputa de maior

número gols.

Além disso, é necessário não perdemos de vista a formação humana como aspecto intrínseco do processo, pois quando se apreende uma modalidade esportiva se estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, cognoscitivo, psicológico, afetivo e social, logo estas dimensões se ampliam até a formação global do Homem.

Conforme o que foi tratado durante toda a pesquisa, chegamos à conclusão de que o professor ao trabalhar com o Futebol na Educação Física Escolar para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, fundamentado em teorias críticas, tem como objetivo fazer com que o aluno perceba que a Educação Física é uma disciplina que ensina a cultura do movimento corporal, trazendo com ela o tratamento pedagógico do jogo a partir das finalidades escolares, pois nisso está a necessidade do aluno não só experimentar o que está aprendendo, mas que ele apreenda o que está experimentando; o professor deve também explicar que o Futebol é um esporte, é um fenômeno sócio-cultural-histórico, explicando o porquê que o Futebol dá identidade esportiva ao brasileiro.

Para consolidar essa investigação, expomos a seguir, as referências bibliográficas tratadas nos capítulos teóricos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Futebol, uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 207 p.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola: Mas é só isso professor?**
Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>.
Acesso em: 10 nov. 2014. 07 f.

CASTRO, Jorge Abrahão. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300003&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2014. 20 f.

FREIRE. João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 3 Ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2003. 100 p.

GHIRALDELLI. Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico - social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 63 p.

RIBEIRO. Luiz Carlos. **Brasil: futebol e identidade nacional**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd56/futebol.htm>> Acesso em: 25 maio 2014. 30 f.

SCAGLIA. Alcides José. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**.
Disponível em:
<<http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/Scaglia1.pdf>> Acesso em: 15 out. 2014. 21f.

SOARES. Carmem. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. Campinas. SP: Autores Associados, 2004. 143 p.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social?** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 out. 2014. 15 f.

SOUSA, Leyla Régis de Meneses; ARAÚJO, David Marcos Emérito de. **O futebol na escola: uma abordagem cultural**. Disponível em:

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/O%20FUTEBOL%20NA%20ESCOLA%20UMA%20ABORDAGEM%20CULTURAL\(1\).pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/O%20FUTEBOL%20NA%20ESCOLA%20UMA%20ABORDAGEM%20CULTURAL(1).pdf)> Acesso em: 22 out. 2014. 05 f.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola**. Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100003&lang=pt > Acesso em: 25 abr. 2014.